

A Feira de Campina Grande é um sistema complexo de materialidades e coexistências. Estrutura heterogênea: lugar de múltiplas escalas e contextos urbanos, todos fundamentais para a história e cultura da região. São contrastes justapostos, ruas que intercalam espaços livres/demarcados com cobertos/descobertos e permanentes/temporários. Rico em sua imaterialidade, mas precário em seus espaços construídos. O excesso é sua grandeza e o descaso em relação a ele, sua ruína. O projeto de requalificação, portanto, se propõe a fortalecer a unidade espacial do espaço de feira a partir de elementos já existentes: os agregados de demolidos e os tijolos de paredes históricas. Busca-se uma leitura urbana uniforme que a partir do contraste destaque e valorize o conteúdo que por natureza é plural e disforme.

As intervenções iniciam-se, portanto, no local onde o comércio é mais livre e orgânico: nas ruas da feira. Cria-se um circuito de espaços de permanência e descanso que conectam a feira de rua com os demais espaços que compõem o cenário mercadológico. A partir de novos canteiros para bioclimatização, mobiliários versáteis, biovaletas de escoamento pluvial e delimitação dos espaços para feirantes e veículos, o projeto traz mais conforto e estrutura às dinâmicas existentes no local. Assumir a presença da feira nas ruas como um elemento permanente é o partido para elaborar um desenho que garanta um passeio agradável para quem compra, vende e mora na região.

O projeto segue através das ruas e converge no Largo do Pau do Meio. Idealizado como um centro de praça, pensado para uma pausa prolongada onde espaços verdes são mais amplos e os construídos, mais permeáveis. A densidade da quadra dá lugar a novos jardins, trazendo maior permeabilidade ao solo, reduzindo as ilhas de calor e atuando também como isolamento acústico para o barulho da feira. A materialidade opta por uma construção rápida, de baixa manutenção e custo, tomando partido de elementos pré-fabricados autoportantes para edificar as novas paredes dos quiosques propostos.

Ao deixar o espaço de rua, o projeto adentra os edifícios e ganha especificidade de acordo com a estrutura existente e o programa proposto. Os armazéns históricos assumem sua linearidade alternando a concentração de usos específicos com grandes espaços livres de maior flexibilidade de uso e apropriação. Tal desenho, ganha ainda mais significado quando um dos seis edifícios existentes abre espaço para a criação de um novo passeio público ao ar livre, que conecta o Mercado Central ao Cassino Eldorado. Este, por sua vez, com grande importância para o imaginário urbano, revela a passagem de tempo em suas materialidades e reforça eixos espaciais pré-existentes através de novos elementos.

Por fim, o Mercado Central restitui sua importância de outrora como núcleo mercadológico da região. A partir de um novo desenho da cobertura, da revisão dos fluxos, de uma melhoria na acessibilidade e sobretudo na redistribuição dos programas, o projeto cria um ambiente mais atrativo que faça com que o transeunte não fique apenas nas pontas da feira, mas adentre ao mercado. Assumindo a alternância entre espaços livres e edificados como uma estratégia que se repete ao longo do circuito proposto, um novo jardim central é idealizado como o núcleo de toda a região. Isso tudo ao passo em que a nova cobertura dá conforto e liberdade ao fluxo mercadológico, e as clarabóias lineares orientam a circulação interna - culminando em um jardim rico em diversidade, que agrega eficiência energética, salubridade, iluminação e ventilação ao projeto.